

Lô Galasso



***MÃOS DE VENTO E
OLHOS DE DENTRO***

ilustrações de Aída Cassiano



editora scipione

Gerência editorial
Sâmia Rios

Assistência editorial
Camila Carletto

Revisão
Fátima de Carvalho Marcondes de Souza,
Mariana Albertini de Lima e
Nair Hitomi Kayo

Coordenação de arte
Maria do Céu Pires Passuello

Programação visual de capa e miolo
Ricardo Azevedo



editora scipione

Av. Otaviano Alves de Lima, 4 400
Freguesia do Ó
02909-900 – São Paulo SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br
e-mail: atendimento@scipione.com.br

2013

ISBN 978-85-262-4380-4 – AL
ISBN 978-85-262-4381-1 – PR

Cód. do livro CL: 734194

1.ª EDIÇÃO
14.ª impressão

Impressão e acabamento



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Galasso, Lô

Mãos de vento e olhos de dentro / Lô Galasso; ilustrações de Aída Cassiano. – São Paulo: Scipione, 2002. (Coleção Dó-ré-mi-fá)

1. Literatura infantojuvenil I. Cassiano, Aída. II. Título. III. Série.

02-1729

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

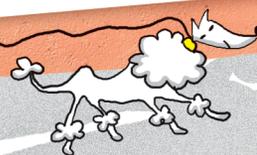
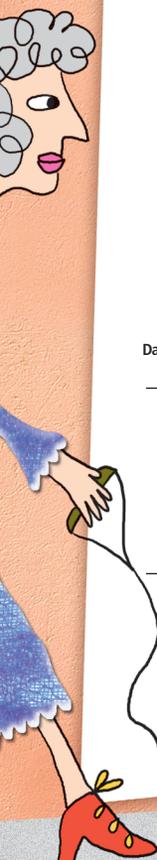


Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal!
Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

Lô Galasso nasceu em São Paulo, onde vive com sua família. Formada em Ciências Sociais, publicou quatro livros, três dos quais dedicados às crianças e jovens, e atualmente escreve artigos bem-humorados para jornais.

Aída Cassiano nasceu em São João da Boa Vista (SP) e mora em São Paulo (SP). cursou Arquitetura e atualmente desenvolve em seu estúdio trabalhos de *design* gráfico, ilustração, animação e pintura em cerâmica.



Todas as tardes, depois de fazer a lição de casa, o Tico sentava na calçada em frente de casa e ficava horas olhando o céu.

“O Tico está me deixando preocupada...”, a mãe dele pensava. “Desde que nos mudamos para o interior, ele só quer saber de ficar ali sentado, sem fazer nada...”

Uma tarde, dona Dora saiu na janela para dar uma olhadinha no filho e viu que ele não estava mais sozinho: uma garotinha ruiva estava sentada ao lado dele na calçada. “Que bom! O Tico arranhou companhia!”, ela pensou, feliz.





Quando o Tico entrou em casa, à noitinha, dona Dora chamou-o e disse:

– Estou muito contente por você ter arranjado uma amiguinha, Tico! Ela mora aqui perto? Como é o nome dela? Vocês vão brincar juntos de novo amanhã? Ela é nova na rua? Quantos anos ela tem?

Surpreso com tantas perguntas, o Tico esticou um fura-bolo e começou a apontar as respostas, nos dedos da outra mão:

– Não sei, não sei, não sei, não sei e não sei. – Ele deu um sorriso maroto e correu para o banheiro, morrendo de vontade de fazer xixi.